contrapontos
DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22476
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

PRÁTICAS MEDIADORAS DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA A PARTIR DO PNLD[1]

MEDIATION PRACTICES FOR LITERARY READING IN SCHOOLS BASED ON THE LITERARY PNLD

PRÁCTICAS DE MEDIACIÓN DE LA LECTURA LITERARIA EN LA ESCUELA A PARTIR DEL PNLD LITERARIO

LICENÇA CC BY:
Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos
Universidade Estadual de Montes Claros

Aline Pereira Rocha Leal
Universidade Estadual de Montes Claros

Artigo recebido em: 12/08/2026
Aprovado em: 23/09/2026

Resumo: O presente artigo apresenta resultados parciais de ações vinculadas ao projeto "PNLD literário na escola: caminhos de formação artística e estética", financiado pelo CNPq, cujo objetivo foi analisar práticas de mediação da leitura literária desenvolvidas em uma escola pública municipal do norte de Minas Gerais, a partir da obra *Estrelas Tortas*, de Walcyr Carrasco (1997), que integra o acervo do PNLD. A pesquisa, qualitativa, utilizou como procedimentos metodológicos observação de aulas de literatura, diário de campo, entrevista semiestruturada, registros em vídeo e fotografias. A análise fundamenta-se em contribuições de Antonio Candido (2017) e Rildo Cosson (2019), entre outros, alusivas à literatura como direito humano. Os resultados evidenciam a centralidade da mediação docente na constituição da experiência literária e na construção de sentidos por meio da leitura compartilhada, do diálogo e da articulação entre a narrativa e as vivências dos estudantes.

Palavras-chave: PNLD Literário; Leitura literária; Mediação da leitura.

Abstract: This article presents partial findings from the project *Literary PNLD in Schools: Pathways to Artistic and Aesthetic Development*, funded by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq, Brazil). The study aimed to analyze literary reading mediation practices developed in a municipal public school in northern Minas Gerais, Brazil, through the reading of *Estrelas Tortas*, by Walcyr Carrasco (1997), a literary work included in Brazil's National Textbook and Teaching Materials Program (PNLD). Adopting a qualitative approach, the study employed classroom observations of literature classes, field notes, semi-structured interviews, video recordings, and photographs. The analysis draws on contributions of Antonio Candido (2017) and Rildo Cosson (2019), among others, particularly regarding literature as a human right. The findings highlight the central role of teacher mediation in shaping students' literary experiences and fostering meaning-making through shared reading, dialogue, and connections between the narrative and students' lived experiences.

Keywords: Literary PNLD; Literary reading; Reading mediation.

Resumen: Este artículo presenta resultados parciales del proyecto *PNLD Literario en la escuela: caminos de formación artística y estética*, financiado por el Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq, Brasil). El estudio tuvo como objetivo analizar prácticas de mediación de la lectura literaria desarrolladas en una escuela pública municipal del norte de Minas Gerais, Brasil, a partir de la lectura de la obra *Estrelas Tortas*, de Walcyr Carrasco (1997), incluida en el Programa Nacional del Libro y del Material Didáctico de Brasil (PNLD). La investigación, de enfoque cualitativo, utilizó como procedimientos metodológicos la observación de clases de literatura, el diario de campo, entrevistas semiestructuradas, registros en video y fotografías. El análisis se fundamenta en

1 Artigo vinculado ao Projeto "PNLD literário na escola: caminhos de formação artística e estética", registrado sob o processo CNPq n. 404867/2023-5, executado pela Universidade de Caxias do Sul, no âmbito da chamada CNPq/MCTI n. 10/2023 – Faixa B – Grupos Consolidados. O projeto teve início em 22 de fevereiro de 2024 e possui vigência até 28 de fevereiro de 2027.

las contribuciones de Antonio Candido (2017) y Rildo Cosson (2019), entre otros, particularmente en lo que respecta a la literatura como derecho humano. Los resultados evidencian la centralidad de la mediación docente en la construcción de las experiencias literarias de los estudiantes y en la producción de sentidos mediante la lectura compartida, el diálogo y la articulación entre la narrativa y las experiencias vividas por los estudiantes.

Palabras clave: PNLD Literario; Lectura literaria; Mediación de la lectura.

" 'Gui, sua irmã nunca mais vai andar.'
Foi assim que papai me deu a notícia"
(Carrasco, 1997, p. 3).

INTRODUÇÃO

Qual a utilidade da arte [literária]? De que modo ela toca as dimensões fundamentais da nossa existência? Vincent Jouve (2012), em seu livro *Por que estudar literatura?*, instiga-nos à reflexão sobre essas questões mencionando, entre outros aspectos, a atual crise nos estudos literários (Jouve, 2012, p. 11). Assim pensando, de que forma essas problemáticas se relacionariam com as práticas mediadoras de leitura literária na escola? Dito de outro modo: de que forma as palavras da epígrafe que ilustra este artigo [extraídas do livro *Estrelas tortas* de Walcyr Carrasco], proferidas por um personagem adolescente que se perplexa ante a tragédia que repentinamente se abate contra a sua família, reverberariam sentidos em um contexto de leitores em formação também adolescentes?

A literatura constitui uma dimensão fundamental das experiências estéticas e artísticas nos espaços educacionais, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da compreensão crítica da realidade. Apesar de a maioria das pessoas ter o primeiro contato com a fabulação e com os contos de fadas tradicionais e fabulosos desde a mais tenra idade em seus contextos familiares, é possível afirmar que é nos espaços escolares institucionais que as narrativas vão, de maneira sistematizada, articulando-se às mais diversas vivências dos estudantes e possibilitando-lhes a ampliação de seus repertórios sociais e culturais. Nesse sentido, evocar a relevância de programas do livro – especialmente do livro literário – parece-nos essencial.

De acordo com o "Histórico"[2] do PNLD, disponível no sítio eletrônico do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) aproxima-se dos seus noventa anos de existência, sendo o mais longevo programa de distribuição de material didático da rede pública brasileira, tendo iniciado em 1937, com outra denominação. Ao longo dessas décadas, o programa tem sido aperfeiçoado e possui diferentes denominações e formas de execução, sendo, atualmente, voltado à educação básica brasileira (tendo como única exceção os alunos da educação infantil).

Nas Disposições Gerais do Decreto n. 9.099, de 18 de julho de 2017, no Art. 1°, lê-se:

> O Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, executado no âmbito do Ministério da Educação, será destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (Brasil, 2017[3]).

2 BRASIL. Ministério da Educação. Histórico: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico. Acesso em: 11 ago. 2026.

3 BRASIL. Decreto n. 9.099, de 18 de julho de 2017. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em: 11 ago. 2026.

O fragmento acima e o histórico do programa corroboram a sua essencialidade na educação brasileira, inclusive evidente na descrição de seus objetivos, entre os quais se encontram o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, a garantia do padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa, a democratização do acesso às fontes de informação e cultura e o fomento à leitura (Brasil, 2017).

Entretanto, a consolidação do programa como política pública não garante, por si só, a efetivação dos resultados pretendidos. É justamente nessa problemática que se insere o presente projeto de pesquisa, pois objetiva investigar concepções de Literatura e de educação literária presentes em diferentes edições do PNLD Literário, desde as orientações normativas até a presença do material na escola, de modo a contribuir com políticas públicas de atendimento a escolas e aos estudantes. De modo mais específico, este artigo analisa práticas de mediação da leitura literária em uma escola de ensino fundamental.

É importante evocar Antonio Candido (2017), que defende que a literatura deve ser compreendida como um direito indispensável aos processos de humanização e de formação dos sujeitos. Nesse sentido, a leitura literária nas escolas assume papel relevante na constituição de leitores capazes de dialogar com diferentes visões de mundo e de produzir sentidos a partir dos textos, inclusive porque muitos estudantes terão acesso ao texto literário apenas no ambiente escolar.

No entanto, a efetivação desse direito depende não apenas do acesso aos livros, mas também de práticas mediadoras que favoreçam as experiências de leitura, destacando-se a importância da ação docente para que estudantes se aproximem de obras literárias, promovendo a construção de sentidos, o diálogo e a experiência estética com o texto, corroborando a afirmação de Rildo Cosson (2019) de que a formação do leitor literário requer práticas que ultrapassem a mera decodificação textual e possibilitem a inserção dos sujeitos em comunidades leitoras.

E é exatamente nesse contexto que se insere o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), responsável pela distribuição de obras literárias às escolas públicas brasileiras. Todavia, como mencionado anteriormente, embora represente um importante mecanismo de democratização do acesso à literatura, a presença dos livros na escola, unicamente, não é garantia de formação de leitores. Torna-se indispensável, portanto, compreender e efetivar práticas de mediação em torno desses acervos. É essa a discussão que se apresenta a seguir, com base na análise de uma prática de mediação literária realizada em uma escola pública municipal situada na cidade de Montes Claros, no norte de Minas Gerais, cujas vivências integram o projeto "PNLD literário na escola: caminhos de formação artística e estética" (CNPq) – o qual trata também, além do que foi mencionado acima, da presença da literatura nas práticas pedagógicas da Educação Básica e do processo de mediação da leitura literária em sala de aula a partir de obras disponibilizadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático e Literário (PNLD).

A prática de leitura analisada envolveu duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, durante o trabalho com a obra *Estrelas Tortas*, de Walcyr Carrasco. Fundamentada em uma abordagem qualitativa, a reflexão dialoga, sobretudo, com as contribuições de Candido (2017), Cosson (2019), Todorov (2009) e Munita (2024), autores que discutem a literatura, a formação de leitores e os processos de mediação da leitura literária.

ISSN: 1984 -7114

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa, integrada ao projeto "PNLD literário na escola: caminhos de formação artística e estética", aprovado pela Chamada CNPq/MCTI n. 10/2023 – Faixa B – Grupos Consolidados (Processo: 404867/2023-5), caracteriza-se como qualitativa, de natureza interpretativista, compreendendo os sentidos produzidos nas práticas pedagógicas observadas durante as aulas de língua portuguesa em uma escola municipal localizada em Montes Claros/MG.

Participaram da pesquisa duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, identificadas como "Jamaica" e "Jordânia", compostas por vinte e quatro e quatorze estudantes, respectivamente, além de uma professora de Língua Portuguesa com aproximadamente vinte anos de atuação na Educação Básica e com formação em nível de mestrado profissional em Letras.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação dos participantes, da elaboração do diário de campo e de entrevista semiestruturada.

As observações das práticas (com posterior elaboração de relatórios) ocorreram no primeiro semestre de 2025, durante as aulas destinadas à literatura com a leitura da obra Estrelas Tortas, de Walcyr Carrasco, integrante do acervo do PNLD Literário.

A obra, de noventa e seis páginas, com ilustrações próximas ao realismo, em preto e branco, ao longo dos capítulos, apresenta, na capa, a imagem de uma garota em uma cadeira de rodas, sobre um fundo azul escuro, como um céu iluminado com uma lua e várias estrelas – já apontando para os sentidos a que o título alude. A narrativa traz a trajetória de Marcella, uma adolescente que, após sofrer um acidente automobilístico, fica paraplégica e precisa reconstruir sua relação consigo mesma, com a família, com amigos e com o mundo ao seu redor. No fragmento a seguir observa-se a perplexidade do personagem Gui, seu irmão, após saber do acidente:

> Marcella era também minha companheirona. Sei lá, pode até parecer que sou covarde, mas a Marcella vivia me protegendo, desde pequeno. Talvez porque, quando eu era bem criança, tive bronquite alérgica. Nem lembro bem como era, mas dizem que eu tossia tanto que até tinham medo de que eu botasse o pulmão pra fora. Desde então, ela cuidava de mim. Sempre me ajudava nos trabalhos da escola. Principalmente nos de Matemática, porque nunca fui muito bom com números. Na saída da escola, se a molecada vinha com brincadeira boba, como roubar mochila, ela dava uma bronca, e não deixava. A turma vivia brincando, porque a Marcella era super atlética, das melhores em Educação Física, e eu, não. Nunca fui bom de gol. Pra dizer a verdade, quando os capitães iam escolher os times, eu sempre ficava por último. E por isso que não conseguia acreditar. Como, justamente a Marcella, nunca mais ia poder andar? Não podia ser verdade (Carrasco, 1997, p. 4-5).

Antes do acidente, Marcella e Gui, seu irmão, levavam uma rotina comum de adolescentes, mas a nova condição provoca profundas mudanças na dinâmica familiar e leva a protagonista a vivenciar momentos de sofrimento, insegurança e, posteriormente, aceitação da sua condição atual.

A narrativa é dividida em dez capítulos, construídos por meio da alternância das vozes de diferentes personagens, que apresentam seus pontos de vista sobre o acidente e a nova dinâmica que ele causa nas relações de Marcella com o irmão Gui (o qual é o primeiro e o último narrador da trama), a amiga Mariana, o paquera Bira, a mãe Aída, o novo afeto Emílio, o pai Bruno e a avó Gilda. No excerto que se segue, extraído do capítulo que trata da personagem Marcella, podem ser observados os sentimentos por ela expressos:

> — Vocês me tratam como se eu fosse uma incapaz! — comecei.
>
> — Marcella, não diga uma coisa dessas! — mamãe gritou.
>
> — Mas é isso mesmo! Antes do acidente, vocês não ficavam na minha cola o tempo todo. Agora, parece que virei um vaso de cristal. Só falam em cuidar de mim, em me proteger, em...
>
> Papai não me deixou continuar:
>
> — Marcella, você não vai negar que ficou mais frágil. Que está mais exposta a...
>
> — Pai, eu não morri. Está certo, eu virei uma deficiente. Pensa que eu acho legal ser deficiente? Pois não acho não. E horrível não poder sair correndo, jogar vôlei... Mas não morri, pai! Olha, pai, deixa eu falar. Tenho uma porção de coisas pra dizer e, se não falar, meu coração vai explodir, juro! (Carrasco, 1997, p. 83).

Essa multiplicidade de perspectivas permite que os leitores adolescentes compreendam os conflitos vivenciados pelas personagens e evidencia as diferentes concepções sobre a vida e as mudanças que o acidente trouxe para a protagonista e para as pessoas próximas a ela.

Durante as aulas, foram observadas estratégias de leitura oral mediada, momentos de leitura silenciosa, discussões coletivas e atividades interpretativas propostas pela docente. Há, na escola, dezenas de exemplares do livro *Estrelas Tortas*, de Walcyr Carrasco, o que possibilitou que cada aluno levasse um exemplar para casa para leitura antecipada. Contudo, conforme observou a docente, não se percebeu avanço na leitura individual, uma vez que apenas três ou quatro em cada sala leram o livro na íntegra. Notou-se, contudo, o interesse dos estudantes a partir do momento em que a docente se propôs a ler alguns capítulos com eles em sala. Nessa ocasião, a professora instigou a reflexão sobre a relação do narrador com a personagem Marcella e sobre os aspectos que justificavam determinadas ações, promovendo o envolvimento colaborativo com a narrativa, marcada pelo protagonismo juvenil e por temas que favorecem a identificação, ou não, dos alunos com as personagens.

Em outra turma, a professora iniciou a aula com a leitura do capítulo 4 da obra, cuja voz narrativa é da Aída, mãe da Marcella, conduzindo a atividade de forma interativa ao utilizar a entonação e recursos de teatralidade para prender a atenção da turma. Apesar de apenas três estudantes terem lido o livro completo até o momento da aula, todos os estudantes estavam com seus exemplares em mãos.

A maioria acompanhava a leitura com atenção, embora a participação espontânea tenha sido limitada. Um estudante destacou-se por sua participação ativa, enquanto os demais se manifestavam pontualmente, em resposta aos questionamentos feitos pela professora.

A mediação da leitura foi intercalada por reflexões e articulações com a realidade dos estudantes, estratégia adotada pela professora para fomentar o pensamento crítico da turma. Ao aproximar trechos do livro do contexto cotidiano da turma, a docente buscou suscitar debates sobre questões sociais e emocionais, bem como sobre os processos de descoberta, aceitação e inclusão abordados na narrativa.

Considerando que nem todos os estudantes haviam concluído a leitura do livro com antecedência, apesar do prazo de quinze dias concedido anteriormente, a docente optou por realizar um resumo oral dos capítulos finais da obra, preparando os estudantes para a realização de uma atividade avaliativa. O resumo foi elaborado de forma colaborativa, com participação ativa de alguns estudantes, na medida em que retomavam acontecimentos importantes da narrativa. Esse momen-

to de retomada permitiu que mesmo os estudantes que não haviam lido toda a obra pudessem compreender os pontos principais do enredo. Posteriormente, a docente entregou aos estudantes uma atividade relacionada à leitura da obra, com prazo de entrega para o dia seguinte. A proposta buscava verificar a compreensão geral do livro e estimular a reflexão sobre os temas abordados. Os minutos finais da aula foram reservados para que os alunos iniciassem a atividade.

As atividades acima descritas foram registradas em diário de campo, o qual contemplou aspectos relacionados às estratégias de mediação, às interações entre professora e estudantes, às formas de participação discente e às reações dos estudantes diante da narrativa literária.

Além disso, foi realizada entrevista semiestruturada com a professora participante, buscando compreender suas concepções acerca da literatura, da formação do leitor e das práticas de mediação da leitura literária. Da entrevista gravada em áudio e vídeo, mediante autorização da professora, e transcrita para compor o corpus da pesquisa, citam-se, a seguir, dois fragmentos que podem se articular à discussão em tela, especialmente no que se refere às estratégias de trabalho com o texto literário em sala de aula:

Fragmento 1:

Pesquisadora: Quais estratégias [de trabalho com a literatura em sala de aula] que você mais usa e que dão certo? E quais você usou e não deram certo? Por quê?

Docente participante da pesquisa: Os alunos, hoje, estão com pouco hábito de leitura, então eles não têm essa autonomia de ler o livro em casa. Alguns alunos ainda são devoradores de livros, a gente encontra, na sala de aula, aqueles alunos que leem independente da indicação do professor, mas a maioria dos alunos não tem esse hábito de leitura, essa consciência, esse interesse pelo livro literário. Então, às vezes, eu mando o livro pra casa, dou um tempo pra leitura, e depois a gente marca pra fazer um trabalho. Na maioria das vezes, eu percebo que os alunos não leram o livro completo. Muitas vezes, na fala deles, a gente percebe assim "ah, professor, o livro tinha muitas histórias, eu li só a primeira", mas eu explico pra eles que era um livro de capítulos, era uma novela, era um romance, não era um livro de contos e crônicas. E eles se confundem, então falam "ah, eu li só uma parte do livro" e, na realidade, eles não leram todos os capítulos completos. Então, eu tento, na sala de aula, trabalhar esse enredo, ler trechos do livro com eles, direcionar a leitura, mostrar partes interessantes, trabalhar com a entonação, uma leitura mais enfática para que eles se encantem pelo livro e pela leitura. Eu trabalho também com produção de slides. Várias vezes, eu já fiz produções de cartazes, apresentação oral. O aluno faz o cartaz do livro, apresenta na frente pra trabalhar também a oralidade, mas muitas vezes o fracasso do trabalho é porque o aluno não fez a leitura prévia, o "fracasso" entre aspas, porque, no fundo, a gente consegue sensibilizar o aluno em algum aspecto. Tenho trabalhado também, por causa da tecnologia, usando slides produzidos pelo aplicativo Canva, então, eu peço aos alunos: "dividam o livro em capítulos, cada equipe vai apresentar um capítulo" e eles produzem os slides para apresentar, mas o maior entrave é esse, o aluno fazer essa leitura com autonomia em casa. Durante a apresentação dos trabalhos, eu consigo diferenciar o aluno que realmente leu, se envolveu na leitura, e o aluno que, às vezes, durante a apresentação, ele até erra elementos do texto, revelando que ele não fez uma leitura envolvida no enredo.

Fragmento 2:

Pesquisadora: O que uma aula de literatura para crianças precisa ter?

Docente participante da pesquisa: Como os alunos, devido à tecnologia e devido ao pouco hábito de leitura, muitas vezes, as famílias não introduzem a criança nesse mundo da leitura, não faz parte do cotidiano delas. Eu percebo que, se entregar o livro de literatura para o aluno e só ele ler, o aluno que não tem esse envolvimento pela leitura, ele não consegue transformar aquele texto, o texto verbal, em encan-

> tamento. Então, precisa de uma mediação do professor para fazer a leitura também desse texto, o aluno ouvir o texto em voz alta, com ênfase, mudando a voz dos personagens, enfatizando determinados trechos, o aluno consegue envolver-se mais na leitura. Principalmente leitura de contos, quando você faz uma leitura enfática, a turma em silêncio, vou circulando pela turma com o livro, muitas vezes, até o texto literário que se encontra no livro didático. Eu vou circulando pela turma, lendo, peço que eles vão acompanhando, vou enfatizando, parando em determinados trechos e fazendo associação com a realidade. É totalmente diferente do aluno que leu o texto por si mesmo, e depois que eu faço essa leitura mediada, eu percebo que o aluno se encanta mais pela leitura. Então, por exemplo, quando são atividades de compreensão e interpretação do texto, localização de informações explícitas e implícitas, eu faço primeiro a leitura do texto, porque o aluno encanta pelo texto, depois eu peço que o aluno faça a leitura silenciosa e vá resolver os exercícios, as questões linguísticas. Em outro momento, eu peço aos alunos que façam a leitura circular também, cada um vai lendo um trecho, assim, eu percebo que eles se envolvem mais com a leitura. Quando é de livro literário, então é importante também fazer, despertar a leitura do aluno, fazendo essa leitura para eles, de trechos, com entonação, com ênfase, mediando os sentimentos dos personagens, como esses sentimentos podem despertar em nós também outros sentimentos (Entrevista com a professora de Educação Básica, 2025[4]).

Quanto ao caráter metodológico do estudo, Gil (2008) afirma que a pesquisa qualitativa lida com interpretações das realidades sociais, sendo necessária uma visão mais holística do processo de pesquisa social, para que este possa incluir a definição e a revisão de um problema, sua teorização, a coleta de dados, a análise dos dados e a apresentação dos resultados.

Nessa perspectiva, foram analisadas a mediação estética da leitura, a participação e a recepção da obra pelos estudantes, a escolarização da literatura e a literatura como experiência formativa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Embora a literatura possua valor estético e formativo próprio, no contexto escolar ela é utilizada como suporte para o ensino da Língua Portuguesa, especialmente por meio de atividades de compreensão, interpretação e produção textual. Todorov (2009) afirma que é preciso que o texto literário esteja no centro do processo educacional e, consequentemente, da formação cidadã, sendo a escola um importante ambiente de difusão da literatura.

Nesse sentido, pensar a literatura na escola é, também, pensar nas ações docentes, uma vez que são elas que realizam a necessária mediação entre o leitor e a obra literária. De acordo com Candido (2017):

> A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (Candido, 2017, p. 175).

Na concepção do autor, a literatura não se limita à transmissão de conteúdo ou a valores previamente estabelecidos; ao contrário, ela possibilita ao leitor confrontar diferentes perspectivas sobre a realidade, problematizando-a de maneira dialética, constituindo, portanto, o que ele designa como processo de humanização: tornar os leitores mais parecidos com outros seres humanos de outros tempos e lugares, na medida em que esses leitores tenham mais e mais oportunidades de ler

4 Entrevista concedida pela professora às pesquisadoras, em julho de 2025, como parte da investigação sobre práticas de mediação de leitura.

textos de gêneros e temas diversos, com diferentes personagens. Assim, assegura Candido, tem-se a literatura como um bem incompressível – ou seja: algo de que não se pode prescindir na vida, tão essencial quanto o abrigo, o sono e o alimento, por exemplo.

Dialogando com a concepção de Candido, Todorov (2009) reflete sobre a capacidade que a literatura tem em aproximar os seres humanos, ampliar a compreensão do mundo e contribuir para a transformação do leitor:

> A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro (Todorov, 2009, p. 76).

Essas perspectivas podem ser observadas na obra *Estrelas Tortas*, ao acompanhar a trajetória da personagem, o leitor é levado a deslocar seu olhar, confrontar preconceitos e compreender uma realidade que pode ser distinta da sua, exercitando a alteridade e ampliando sua percepção sobre o outro.

> Nós três começamos a cantar, cada vez mais forte, e à medida que cantávamos a dor ia desaparecendo, o horror daquela noite evaporando. Então eu cantava, corria à frente da cadeira, fazia micagens, dançava, Marcella acompanhava batendo palmas, e fomos entrando em novas músicas, e, quando errávamos, era ainda mais divertido, porque ríamos juntos como bobos e voltávamos a cantar. Algumas pessoas abriram as janelas, e nem me importei (Carrasco, 1997, p. 58).

Ao acompanhar a experiência das personagens, os estudantes refletiram sobre as diferentes formas de olhar para as circunstâncias da vida, evidenciando a literatura como espaço de humanização.

Importa mencionar que, como dito anteriormente, na escola em que se deu a observação da mediação de leitura literária, há vários exemplares do livro *Estrelas Tortas*, de Walcyr Carrasco, o que possibilitou que os estudantes levassem o livro para realizarem a leitura em casa. Entretanto, conforme assinalou a docente, os estudantes não realizaram a leitura prévia. A participação da turma ocorreu apenas na medida em que a professora lia os capítulos em sala, momento em que discutiam diferentes perspectivas e experiências apresentadas na ficção.

Após as discussões, os estudantes responderam a um estudo dirigido com uma pergunta relativa a cada um dos capítulos do livro – atividade a que foram atribuídos alguns pontos.

Nesse sentido, a prática observada na escola constituiu-se como circunstância para o diálogo, a problematização e a construção de sentidos, pois mobilizou discussões acerca da deficiência, do preconceito, da inclusão e das relações interpessoais, permitindo que os estudantes estabelecessem conexões entre a narrativa e suas próprias vivências. Assim, a mediação realizada pela professora favoreceu que a leitura ultrapassasse a compreensão literal do texto, constituindo-se como uma experiência estética e formativa, em consonância com a função humanizadora atribuída por Candido à literatura, a despeito de as práticas tradicionais de ensino também ocuparem espaço na realização de atividade de compreensão e interpretação que compôs a nota bimestral da disciplina de Língua Portuguesa.

A proposta, aplicada em ambas as turmas, e que buscava verificar a compreensão geral do livro e estimular a reflexão sobre os temas abordados (sendo os minutos finais da aula reservados

para que os estudantes já iniciassem a atividade), apresentava questões, por exemplo, alusivas aos papéis das personagens, às mudanças ocorridas na vida da protagonista após o acidente e dos múltiplos olhares para a sua nova realidade, sobre conceitos de narrador observador e de narrador personagem e sobre a estrutura narrativa – entre outras.

A análise das práticas observadas revela um empenho da professora para que a literatura ocupe um espaço significativo no cotidiano da escola observada, especialmente em razão das ações de mediação leitora desenvolvidas no âmbito das aulas de Língua Portuguesa. Os dados obtidos por meio da entrevista semiestruturada evidenciam que a seleção da obra *Estrelas Tortas*, de Walcyr Carrasco, aconteceu devido à disponibilidade da obra no acervo da biblioteca escolar, à pertinência da temática para o público-alvo e à quantidade de exemplares disponíveis para empréstimo. Nesse sentido, a docente ressaltou a importância de haver um número suficiente de livros para que todos os estudantes pudessem acompanhar a leitura também em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de atividades de mediação.

Outro aspecto destacado pela professora foi a organização do trabalho com a literatura ao longo do ano letivo. Segundo a docente, realiza-se a leitura de uma obra literária a cada bimestre, possibilitando aos estudantes contato com as obras literárias disponíveis no acervo da biblioteca escolar, de acordo com a transcrição da entrevista realizada:

> No planejamento anual, eu sempre penso em, por bimestres, fazer um trabalho com um livro literário. Esse trabalho é coletivo, então [penso em] trabalhar o mesmo livro com toda a turma. Na hora de escolher o livro, eu penso [em qual seria] o livro adequado para a série, para a temática, para o nível de leitura dos meninos, dos alunos, porque, às vezes, tem algumas turmas que já estão mais avançadas, outras menos, então eu vou selecionando o texto dessa forma, pela temática, pelo nível de leitura dos alunos, pela quantidade de livros. Nesse trabalho bimestral, eu gosto que seja um livro que tenha uma quantidade maior na biblioteca. E, ao mesmo tempo, tem o empréstimo literário quinzenal, que o aluno pode ir à biblioteca, escolher o livro para leitura livre, trabalhar com fichas de leitura (Entrevista com a professora de Educação Básica, 2025).

Ao abordar as estratégias utilizadas para apresentar as obras aos discentes, a professora enfatizou a necessidade de demonstrar envolvimento com a leitura, considerando que o entusiasmo do mediador pode despertar o interesse dos estudantes pela narrativa. Em seu relato, destacou que é importante evidenciar o conteúdo e a estética do texto literário, selecionando textos cujas temáticas dialoguem com os interesses e as vivências dos leitores a que as obras se destinam.

No que se refere à organização das aulas, segundo a percepção da professora, cerca de 10% dos estudantes teriam o hábito da leitura, sendo denominados por ela como os "devoradores de livros". Segundo a docente, os demais estudantes necessitariam de um olhar diferenciado e de uma mediação que desperte neles o desejo pela leitura.

É necessário ressaltar que, de acordo com Munita (2024), a mediação compreende um conjunto diversificado de experiências e de práticas sociais que contribuem para a inserção dos indivíduos no mundo da cultura escrita, promovendo sua familiarização com diferentes formas de leitura e escrita, considerando que:

> A mediação é caracterizada por valores básicos, como acompanhamento e proximidade; afeto, diálogo e confiança; estímulos para a autoestima e para discernir experiências, a educação do olhar com estratégias de aprendizagem para o estudante. Essas características criam situações sociais com uma importante dimensão afetiva e constituem a base de qualquer atividade mediadora na interação educativa (Munita, 2024, p. 86).

Nesse sentido, em consonância com essa percepção, a docente afirma buscar diversificar estratégias que promovam o diálogo e estimulem a aproximação dos estudantes com as experiências de leitura, favorecendo a interação formativa em diferentes espaços da escola, como pátios e quadras, bem como atividades em grupos e em duplas, visando a tornar a leitura literária uma prática mais dinâmica, participativa e significativa para os estudantes.

Ao ser questionada sobre o processo de mediação, a professora afirmou que:

> Essa apresentação do livro. Eu preciso, também, me mostrar envolvida pela história para poder envolver o aluno. O aluno tem que perceber que o texto é interessante. Então, quando eu trabalho no Ensino Médio, por exemplo, os estilos literários, e uso livros da literatura como exemplos. É preciso mostrar ao aluno todo o contexto histórico da obra, fazer essa contextualização histórica. Acho que é mais nesse sentido de acompanhar, preocupar muito também com a temática que atrai ao aluno [...] é como se 10% da sala tivesse esse prazer pela literatura. Eu chamo de "devoradores de livros", né? [São] esses alunos que a literatura já conquistou. [Com] o restante da sala, a gente tem que fazer uma mediação mais sistemática, tem que envolver, tem que buscar outros artifícios (Entrevista com a professora de Educação Básica, 2025).

Além da entrevista realizada com a professora, a observação em sala de aula e os registros nos diários de bordo evidenciam a importância da atuação da docente como mediadora da leitura, aspecto que se aproxima da concepção defendida por Cosson (2019) de que a formação do leitor literário não ocorre de maneira espontânea, mas requer a organização de situações de leitura que possibilitem a construção compartilhada de sentidos. Nesse contexto, a leitura em voz alta realizada pela professora, os questionamentos, os momentos de reflexão e a leitura silenciosa realizada pelos estudantes favorecem a construção de sentidos e despertam o interesse dos estudantes para a leitura.

A observação também revela desafios relacionados à constituição de hábitos de leitura autônoma. O fato de apenas três ou quatro estudantes das turmas observadas terem realizado a leitura prévia da obra sugere, entre outros aspectos, que o contato com o texto literário ainda depende fortemente da mediação docente. Essa situação reforça a defesa de Cosson (2019) de que a escola deve assumir um papel ativo na formação de leitores, criando condições para que os estudantes desenvolvam vínculos progressivos com a literatura e ampliem suas competências interpretativas.

Todorov (2009) afirma que "[A] realidade que a literatura aspira compreender é, simplesmente (mas, ao mesmo tempo, nada é assim tão complexo), a experiência humana" (Todorov, 2009, p. 77). Assim, a literatura amplia a experiência humana e permite ao leitor refletir sobre questões existenciais, éticas e sociais atinentes às diferentes dimensões da vida – como mencionado anteriormente. Dessa forma, os momentos em que a docente promove debates e conexões entre a narrativa e a realidade dos leitores compreendem oportunidades de construção de significados que ultrapassam a compreensão do enredo e ampliam os seus repertórios culturais.

Embora a professora busque conferir à literatura um papel relevante no ambiente escolar e que o trabalho com esta arte da linguagem seja direcionado de forma a valorizar a estética, a formação humana e o letramento literário entretanto, a fase final da atividade suscita outra questão. Por meio de um resumo oral dos capítulos finais da obra, buscou preparar os estudantes para uma avaliação (estudo dirigido) suscita reflexões à luz das críticas formuladas por Todorov (2009) ao ensino de literatura centrado prioritariamente na verificação de conteúdo. Para o autor, o texto literário compõe um universo próprio que se desdobra diante do leitor, transformando-o e enriquecendo seus pensamentos e sua vida. Nesse sentido, o texto literário deve ocupar o centro do processo de

letramento. Afinal, a leitura abre múltiplas possibilidades de sentido, que se convertem em reflexões sobre a própria prática social do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas observadas aproximam-se das concepções de letramento literário defendidas por Cosson (2019), por promoverem momentos de leitura compartilhada e construção coletiva de sentidos. Também dialogam com a perspectiva humanizadora da literatura proposta por Candido (2017) e Todorov (2009), especialmente quando favorecem reflexões sobre a realidade e a condição humana e, de modo especial, por terem como foco uma narrativa protagonizada por adolescentes, faixa etária próxima a dos estudantes participantes – o que possibilita uma aproximação e identificação com o público leitor. Além disso, revelam ações de mediação coerentes com o entendimento de Munita (2024), para quem o mediador exerce papel fundamental na aproximação entre leitores e textos.

As estratégias de leitura oral mediada, a discussão coletiva da narrativa e a aproximação entre o texto e a realidade dos estudantes demonstram esforços para se construir experiências significativas de leitura e favorecer o envolvimento dos discentes com a obra literária. Entretanto, a pesquisa também revelou a presença de práticas mais próximas de modelos tradicionais de escolarização da literatura pouco efetivas, expressas em atividades avaliativas tradicionais e estratégias voltadas à verificação da compreensão textual.

A história se encerra com uma frase do personagem Gui que, além de reforçar a coerência narrativa ao retomar o título, também permite estabelecer uma relação metafórica com o PNLD: "[...] a gente é como um pedaço da noite. De longe, estrelas perfeitas. De perto, estrelas tortas" (Carrasco, 1997, p. 91). Essa figura nos possibilita afirmar que as políticas públicas do livro no Brasil garantem o acesso dos estudantes a importantes obras da literatura nacional e mundial, mas somente a presença do livro nos acervos escolares não assegura a formação do leitor, sendo a mediação docente uma importante aliada nesse processo. As políticas públicas como o PNLD, amplia o acesso; a formação leitora, por sua vez, também depende das práticas pedagógicas de mediação que reconheçam a literatura como direito, experiência estética e cultural de formação humana.

Ademais, como estabelecido no Decreto n. 9.099, de 18 de julho de 2017, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, anteriormente mencionado, essa política deve apoiar a formação, a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências necessárias à mediação leitora – aspecto pelo qual esta pesquisa pretende contribuir com a comunidade, na medida em que investiga as práticas de mediação da leitura literária no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico. Acesso em: 11 ago. 2026.

BRASIL. **Decreto n. 9.099**, de 18 de julho de 2017. Altera o Decreto n. 5.992, de 19 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a concessão de diárias no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em: 11 ago. 2026.

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.

CARRASCO, Walcyr. **Estrelas tortas**. São Paulo: Moderna, 1997.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

MUNITA, Felipe. **Eu, mediador(a)**: mediação e formação de leitores. São Paulo: Elo Emília, 2024.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.